

**A agência Lusa noticiou o Dia Mundial do Cachimbo e do Fumador de Cachimbo através de uma entrevista que reproduzimos:**

***Fumadores de cachimbo juntam-se em prova de fumo***

por SÍLVIA MAIA, 20 Fevereiro 2010

Sentem-se perseguidos pelos defensores de uma sociedade sem fumo, mas não desistem de lutar pela liberdade de poder fumar. Hoje, os amantes de cachimbo reúnem-se para uma prova de fumo lento, uma forma de comemorar o Dia Mundial do Fumador de Cachimbo.

José António Miranda Ferreira é o presidente do Clube do Cachimbo em Portugal e detentor do recorde nacional em provas de fumo, título que conseguiu numa competição realizada em Espanha.

Com apenas um fósforo e três gramas de tabaco, conseguiu estar com o cachimbo aceso durante mais de hora e meia. "Uma hora, 38 minutos e 35 segundos", precisa o campeão. Nestas provas, os recordes ficam registados em cronómetros até ao segundo.

Hoje, um grupo de portugueses apaixonados pela arte de fumar cachimbo volta a reunir-se em torno deste culto.

Na mesma sala, encontram-se novos e velhos, experientes e novatos na "arte" de fumar. "Vai haver uma prova de fumo lento informal, mas seguindo as regras internacionais", garantiu José António Miranda Ferreira.

E as regras podem não ser muitas, mas são para ser cumpridas: a cada concorrente são dados três gramas de tabaco, dois fósforos e um calcador. Têm cinco minutos para colocar o tabaco no cachimbo, um minuto para o acender e depois é preciso "muita calma" para chegar ao final.

Esta é uma daquelas provas em que o último é o primeiro. "O objectivo aqui não é fumar, mas sim competir, ou seja, conseguir manter mais tempo o cachimbo aceso" e para isso é importante não perder a calma: "Há pessoas que se enervam e deixam apagar o cachimbo", diz.

Hoje, as portas estão abertas para quem quer aprender: "Vamos ensinar a carregar o cachimbo e disponibilizaremos cachimbos a quem não tiver." Depois é saborear o fumo que "anda pelo céu-da-boca e pela língua", sentir o sabor "na língua e nas papilas".

E quem sabe, no final, a associação não consiga mais sócios. Hoje, o Clube do Cachimbo em Portugal conta com cerca de 200 associados, dos 20 aos 80 anos. E António Ferreira garante que é fácil ficar seduzido por este mundo, onde a maioria dos cachimbos de profissionais são obras-primas feitas à mão e o tabaco tem cheiros e aromas de todos os cantos do mundo.